



PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Tuesday 4 November 2008 (morning)
Mardi 4 novembre 2008 (matin)
Martes 4 de noviembre de 2008 (mañana)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

“O OUTRO LADO DE UM LUTADOR”



❶ O atleta **Adrian Jaoude** integra a Seleção Brasileira de Luta Olímpica que disputará os Jogos Pan-Americanos em julho, no Rio. Em entrevista à repórter Heloisa Joly, ele contou como está se preparando para a competição.

❷ **Repórter** – Como você combate o “stress”?
Adrian – Tomo florais e faço cromoterapia. Pus uma luz azul no meu quarto para equilibrar meus chacras* e a deixo acesa a noite toda.

Repórter [- X -]

❸ **Adrian** – Claro. Sou místico e sigo a terapia holística. Quando bate um vento, já penso no que ele quer me dizer. Gosto de captar a energia da natureza.

Repórter [- 2 -]

❹ **Adrian** – Respiro, ando descalço, corro na chuva. Olho para o céu porque o azul me relaxa. Além disso, pego energia do Sol. Olho para ele, fecho os olhos, sinto o calor. Às vezes, até falo para o Sol me energizar.

Repórter [- 3 -]

❺ **Adrian** – Muita. Energia de guerreiro. Antes da luta, um pensa no outro e rola aquela troca de energia mental.

Repórter [- 4 -]

❻ **Adrian** – Até dizem que não pareço lutador porque sou educado e sensível. Gosto de poesia, de filmes românticos e de questionar a vida. Meus amigos adoram a Grécia antiga. Não preciso ser um troglodita.

❼ **Repórter** – Você tem namorada?
Adrian – Tenho. É uma professora de ioga que conheci num show de mantra.

Heloisa Joly, *Veja*, Editora Abril, Rio de Janeiro, Brasil (30 de maio de 2007)

* chacras: pontos energéticos

TEXTO B

ÉVORA

❶ Évora, com sua monumentalidade histórica rodeada de vastas planícies, é sempre uma tentação para os olhos. Visita-se a cidade e o dédalo de ruelas e travessas do seu belíssimo centro histórico, que a UNESCO classificou como Patrimônio Mundial em 1985, e logo uma vertigem nos leva por várias civilizações, desde a islâmica à romana.



- ❷ Uma viagem turística conduz sempre a uma outra mais longa, que é a do tempo, e é então que se percebe que a beleza de um lugar está muitas vezes, no cruzamento de influências culturais. Évora, neste aspecto, bem merece o título da UNESCO, já que muitos dos quatro mil edifícios existentes ao longo dos 105 hectares do seu centro histórico conservam traços de uma dinâmica cultural universalista. De várias épocas ficaram inúmeros monumentos, que testemunham bem os tempos de esplendor que a cidade já viveu. Um período áureo que terminou apenas no século XVIII, após o encerramento, em 1759, pelo Marquês de Pombal, da universidade que os jesuítas tinham fundado. A universidade só voltou a ser reaberta em 1973, e desde aí tem sido o principal pólo dinamizador da cidade e da própria região alentejana*, que também atrai cada vez mais gente pela boca.
- ❸ Usar a gastronomia como pólo de atracção turística é, de resto, uma das apostas da Câmara de Évora, através do evento Rota de Sabores Tradicionais. Ao revelar o património gastronómico da região, a autarquia pretende "potenciar a cozinha tradicional" como recurso e factor diferenciador do turismo no conselho e sensibilizar os empresários do sector para que matenham a tradição na confecção dos pratos do receituário alentejano.

Fugas Público, Lisboa (12 de fevereiro de 2005)

* alentejana: da região do Alentejo

TEXTO C



MAR DE CONHECIMENTO

- ❶ Nascida em 1200 a.C. na margem norte do estuário do Tejo e assentada sobre sete colinas, Lisboa tem, desde 1998, um aquário que reúne espécimes de quatro oceanos: Pacífico, Atlântico, Índico e Antártico. Aliás, não tem um aquário e, sim, um dos maiores oceanários do mundo, projetado para a Expo'98, na doca dos Olivais/parque das Nações, pelo arquiteto norte-americano Peter Chermayeff em conjunto com o biólogo lusitano Mário Ruivo.
- ❷ Janela para o futuro, o Oceanário de Lisboa (www.oceanario.pt) reúne, no tanque central de 7 milhões de litros d'água, 8000 animais e plantas de 500 espécies. O complexo tem dois edifícios interligados por uma ponte, mostra a imensidão do mar, que ocupa 70% da superfície da Terra. E atenta para um fato: o oceano é finito e está em perigo.
- ❸ No chamado [- X -] global, numa [- 25 -] de cardumes, há muitas [- 26 -] de tubarão, além de raias, barracudas, dourados, cavalas, moréias e até um raro e imenso [- 27 -] de peixe-lua, que pode atingir três metros de diâmetro e pesar duas toneladas.
- ❹ Nos aquários ao redor, foram recriados, com peixes, mamíferos e aves, ambientes costeiros do Pacífico temperado, do Antártico com seus pingüins, do Índico tropical repleto de anêmonas e recifes coralíneos, dos litorais rochosos do Atlântico Norte. Além disso, o Oceanário possui salas que mostram onde os navegadores estiveram na Era dos Descobrimentos, discutem a pesca artesanal e predatória, exploram os meandros da comunicação entre as baleias, mostram particularidades da vida submarina.
- ❺ Formado em Harvard (USA), veterano na construção de aquários em todo o mundo, Chermayeff assina, entre outros, projetos edificadas em Gênova, Osaka, Moscou, Boston e Baltimore. "O que nos foi pedido (...) foi expressar em nome de Portugal a importância dos oceanos e do mar como cenário dos descobrimentos, recordando a epopéia de Vasco da Gama", declarou Chermayeff, que conseguiu mais do que isso no Oceanário de Lisboa, erguendo paredes de acrílico soldadas com vidro que dão a impressão de um cenário suspenso no vazio, de um teatro marinho que esconde os bastidores e o universo técnico que dá suporte à manutenção da vida subaquática nesse local arrojado, aberto, no inverno, de segunda a domingo, das 10h às 18h.



Silvio Cioffi, Folha de São Paulo, São Paulo, Brasil (12 de outubro de 2006)

TEXTO D

CAMINHADA ECOLÓGICA

Uma nova pesquisa mostra que 400 000 brasileiros já se lançaram num vôo livre, escalararam montanhas ou praticaram arborismo — modalidade de esporte de aventura cujo grande desafio é equilibrar-se em cordas presas às copas das árvores (sim, há quem goste da sensação). Nenhuma dessas categorias, no entanto, atrai tantos adeptos no Brasil quanto as caminhadas e corridas radicais, de acordo com o levantamento da Abeta, associação especializada no assunto. Elas se diferenciam das versões tradicionais por dois motivos: são realizadas em meio a paisagens naturais e proporcionam aos aventureiros uma sensação de risco (controlada por meio de equipamentos de segurança). Segundo especialistas, há quatro opções do gênero: de caminhadas leves a competições que exigem dos atletas fôlego — e músculos — para vencer travessias de rios a pé e correr sobre terrenos para lá de íngremes.

Das caminhadas leves, recomenda-se aos iniciantes e amadores da natureza a ecológica. Os participantes aventuram-se mata adentro em passeios de intensidade moderada, onde podem observar a fauna e flora locais. Máquinas fotográficas e câmeras são bem vindas, desde que o esportista queira carregá-las pois estas caminhadas costumam durar até seis horas. Por isso e para evitar acidentes, são sempre lideradas por um guia. Deve-se usar roupa leve e apropriada ao clima: bermudas ou calças de algodão e camiseta, além de tênis confortável e levar na mochila, além do lanchinho para a hora da pausa, uma garrafa de água, protetor solar, repelente, esparadrapo, antiinflamatório, analgésico e bactericida, para prevenir contra eventuais picadas de mosquitos ou outros incidentes.

Este esporte é ideal para pessoas que buscam uma atividade física original, mas não têm fôlego para um esporte mais radical. É bom programa para a família também pois exige resistência mínima para enfrentar as subidas que aparecem no percurso.

Monica Weinberg, *Veja*, Editora Abril, RJ, Brasil, (Texto adaptado)
(23 de maio de 2007)

